

Noções de etnologia indígena

Teresa Cristina Silveira
Antropóloga, Indigenista



Antropologia



Antropologia Empírica



Antropologia Física

Antropologia Cultural



Antropologia Filosófica

Arqueologia

Etnologia

Etnologia Geral



Etnologia

Linguista

Antropologia Social



- A investigação etnológica não é possível senão a partir do momento em que se percebe a própria civilização como particular, isto é, a partir do momento em que se cessa de considerar o outro como “bárbaro”. A partir deste momento, sem dúvida, chegamos ao diálogo das civilizações.
- **Renascimento: Os ensaios de Montaigne (1580) faz uma abordagem sobre quem eram esses “bárbaros” e sobre suas culturas. Há um estranhamento quando em contato com um nativo Montaigne questiona “pq haveria ele estar sem roupas”. Nesse momento há uma percepção sobre a cultura do outro, mas ainda, a europeia está como a central diante de toda diversidade.**
- **Século XVII – o pensamento europeu** busca ainda informações qualitativas e quantitativas sobre as características e qualidades de outros povos. O barão de La Hontan publica dois relatos de viagens às Américas em 1763 sobre os fatos, especiarias, contato com outras terras. O “outro” era pensado sob a forma de canibal.
- A palavra *Ethnographisch* aparece, pela primeira vez, em 1772, sob a pluma do historiador alemão Schläzer. Designa um método particular (lineano) para estudar a história particular dos povos.
- Influenciada ainda pelo evolucionismo e cientificismo, a etnografia ou etnologia é suscetível de adequação a dois modelos que, no século XVIII, seguiram caminhos divergentes – o modelo das ciências da natureza.
- Confusão feita no século XVIII entre os conceitos de raça (biológica) e etnia (social) demonstram a tendência em se atestar uma etnologia embasada no evolucionismo e raciologia. Estabelecem comparações, se colocando a frente da “sociedade do outro”.

- **No século XVIII**, particularmente com o sucesso do **mito do bom selvagem**, a etnologia desempenhou um ideológico no pensamento do Ocidente. Era corriqueira a comparação entre os povos ditos **“primitivos”** (Naturvölker – povos da natureza) e os ditos **“civilizados”** (nós). Nesse momento a etnologia materializa as comparações e avaliações sobre os povos indígenas. O número de sociedades estudadas é crescente. A quantidade e a riqueza das observações permitem ao etnólogo consolidar seu lugar entre os estudiosos. Mas o papel ideológico exercido pela etnologia não foi, por isso, eliminado à medida que é solicitada a dar sua opinião nas grandes controvérsias do momento: o Estado e a Democracia, a família e as relações entre o casal, o sexo e a procriação, as crenças e a identidade.
- **1885 - A expansão mundial da Europa chega ao fim a partir da data simbólica da conferência de Berlim.** O Pacífico (Melanésia, Polinésia, Nova Guiné) e a África tornam-se, como América indígena, os campos de referência da etnologia em formação. A África, sobre, desempenhará, de 1930 a 1960, um papel pioneiro no avanço da disciplina na Grã-Bretanha e na França, ao passo que o Pacífico e a América são os campos de referência privilegiados da antropologia americana. – **Escola Americana, Escola Francesa e Escola Alemã caminham pelo mundo em busca de novas discussões fundindo assim a mudança de um pensamento.**
- **A partir do “sentimento do fim do século” pelo sociólogo Emile Durkheim (1858-1917) institucionaliza a prática do ensino da sociologia na França e a qual se ascentua no século XX, com experiências das Guerras de descolonização, da desordem planetária que se segue, mais do afastamento que do fim das ideologias no Ocidente, e da impotência da humanidade em remediar a desigualdade, a miséria e a violência.** A influência na construção do pensamento europeu de Sigmund Freud, Nietzsche e Marx traz novas reflexões, novas abordagens sobre a noção de civilizações, do estado interior no qual se encontrava o pensamento Europeu.

Reflexões sobre as estruturas que organizam a vida do “outro” e o papel do etnólogo em campo:

Escola inglesa – Ivans Pritchard, Eliot Smith

Escola Alema – Ratzel

Escola Francesa – Marcel Mauss,

Escola Americana – Franz Boas

Seculo XIX

BRASIL – etnologia indígena ameríndia.

Levi Strauss (1930) -----escola francesa (estruturalismo
1960)

Kurt Nimuendaju (1920) ----- escola alemã
----- ditadura militar
----- criação do SPI

Darcy Ribeiro----- influencia de Franz Boas, trocavam cartas
----- ditadura militar e desenvolvimento do Brasil

Irmaões Vilas Boas ----- criação do PIX – Parque Indígena do Xingu

Julio Cesar Melatti ----- caracterização dos povos

Nova Antropologia:

Marcio Goldman

Marcio Silva

Manuela Carneiro da Cunha

Eduardo Viveiros de Castro



O que se espera de um indigenista e de sua função frente a etnologia indígena atual?

- 1.1 Questões de indianidade e identidade étnica
- 1.2 Sociobiodiversidade
 - 1.2.1 Diversidade linguística
 - 1.2.2 Demografia indígena
- 1.3 Economias indígenas
- 1.4 Aspectos de organização social indígena
- 1.5 Aspectos de religiões indígenas
- 1.6 Cosmologias e mitos indígenas
- 1.7 A diversidade das culturas indígenas
- 2. Noções de antropologia social e cultural
 - 2.1 Identidade e etnocentrismo
 - 2.2 O trabalho de campo
 - 2.3 Cultura e línguas indígenas no Brasil
- 3 Terras indígenas
 - 3.1 Organização política das comunidades
 - 3.2 Movimentos indígenas
- 4 Etnicidade e resgate histórico-cultural de elementos étnicos no contexto atual
- 5 Os direitos indígenas e o ordenamento constitucional e infra-legal
 - 5.1 Indigenato
- 6 História do Brasil colônia
 - 6.1 Gestão dos territórios luso-americanos



- 6.1.1 Legislação régia portuguesa sobre os direitos dos índios das suas terras
- 6.1.2 **Aldeamentos indígenas**
- 6.1.3 Catequese jesuítica e franciscana
- 6.2 História do Brasil império
 - 6.2.1 Rebeliões do período regencial e participação indígena
 - 6.2.2 Indianismo e romantismo
 - 6.2.3 Diretoria-geral e Diretorias parciais dos índios
 - 6.2.4 Lei de Terras (1850)
 - 6.2.5 Extinção dos aldeamentos e esbulho das terras indígenas
- 6.3 Brasil-república e indigenismo
 - 6.3.1 **Criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI)**
 - 6.3.2 Protecionismo e Assimilacionismo
 - 6.3.3 **Museu do índio (anos 50) e Parque Nacional do Xingu (anos 60)**
 - 6.3.4 **O fim do SPI e o nascimento da FUNAI**
 - 6.3.5 **O indigenismo no regime militar (anos 1960 a 1980)**
 - 6.3.6 **A redemocratização e a cidadania indígena na Constituição de 1988**
- 7. **As políticas públicas direcionadas aos povos indígenas**
- 8. **A influência da tecnologia na modificação de valores culturais indígenas**
- 9. **Noções de demografia dos povos indígenas**
- 10. Noções de geoprocessamento
- 11. Noções de cartografia
- 12. Noções de Desenvolvimento Sustentável
- 13. Noções de Gestão Ambiental
- 14. Noções de Sociologia

